



Carta Mensal de Investimentos

Outubro/2025

Caros(as) Investidores(as):

Encerramos o mês de setembro com um cenário desafiador para os mercados financeiros, permeado por eventos econômicos e políticos de alta relevância, tanto no cenário doméstico quanto nos mercados externos.

O cenário externo tem favorecido o Brasil, com o real mais forte e impacto positivo na economia. A atividade desacelera aos poucos, com menos estímulos do governo e juros altos. O mercado de trabalho ainda é forte, mas começa a dar sinais de fraqueza. A inflação cai devagar: alimentos e bens recuam, mas serviços seguem pressionados. As expectativas de inflação melhoraram, mas ainda estão acima da meta. O governo deve cumprir as metas fiscais de 2025, mas a dívida segue em foco.

Em setembro, a política monetária dos Estados Unidos continuou em destaque, com o Federal Reserve (Fed), o banco central do país, voltando a reduzir os juros após nove meses.

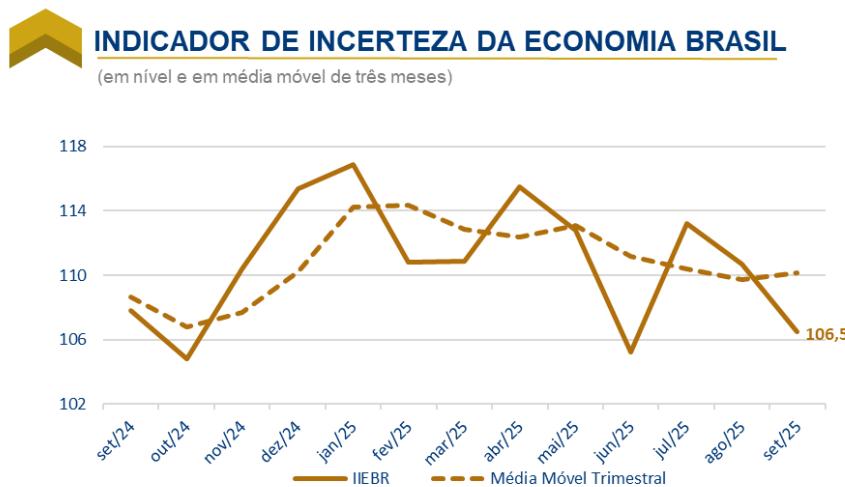
Esses fatores exerceram forte influência sobre o comportamento dos investidores, moldando suas expectativas de maneira significativa.

Desempenho do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br):

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas recuou 4,2 pontos em setembro, para 106,5 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o indicador subiu 0,4 ponto, para 110,1 pontos.

O componente de Mídia do IIE-Br recuou 4,6 pontos em setembro, para 107,5 pontos, menor nível desde outubro do ano passado (104,0 pts.), contribuindo negativamente com 4,0 pontos para o resultado agregado. O componente de Expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, recuou 0,7 ponto, após duas altas seguidas, passando a 99,0 pontos e contribuindo com 0,2 ponto para a queda do IIE-Br.

Dessa forma, o IIE-Br permaneceu acima da faixa crítica de 110 pontos, consolidando um cenário de preocupação para o mercado.



Perspectivas e Fatores de Influência:

A segunda queda consecutiva do Indicador de Incerteza sugere uma atenuação das pressões externas, com os agentes econômicos já assimilando os efeitos das tarifas norte-americanas, inclusive em alguns dos setores mais expostos.

No cenário interno, a perda de fôlego da inflação e a desaceleração da economia alinharam-se às previsões dos especialistas, sem gerar ruídos adicionais pelo lado da atividade econômica.

No mês, ambos os componentes recuaram, com destaque para o de Expectativas, que interrompeu a sequência de altas dos dois meses anteriores.

Com o resultado, o IIE-Br retorna a um patamar considerado confortável de incerteza. A sua manutenção dependerá, no front externo, da redução das tensões geopolíticas e, no âmbito doméstico, do ritmo da atividade econômica e do encaminhamento das questões fiscais.

Cenário Doméstico:

O Copom manteve a Selic em 15,00% ao ano e avisou que os juros seguirão altos por um bom tempo. No relatório, o Banco Central aumentou a estimativa do hiato do produto, indicando que a economia está operando perto do seu limite e deve continuar sem muita folga nos próximos trimestres.

Com juros ainda altos e um impulso fiscal menor que nos últimos anos, a inflação deve voltar gradualmente para perto da meta. Isso pode permitir cortes nos juros mais à frente, após um período de estabilidade. Estudos mostram que, em cenários assim, a renda fixa costuma ter bom desempenho. Por isso, seguimos recomendando maior exposição tática em títulos prefixados e atrelados à inflação, que têm bom potencial de retorno nos próximos 12 meses.

- **Impactos nos Investimentos:**



Oportunidades: Produtos de renda fixa, como Tesouro Selic (LFT), CDBs, RDCs e fundos de crédito privado, oferecem retornos reais e com baixo a médio risco de crédito.



Riscos: O aumento do custo de capital afeta negativamente empresas listadas na bolsa com alta alavancagem, especialmente nos setores de consumo e varejo, que mantém maior dependência por crédito.

Seguimos com uma abordagem cautelosa na aquisição de ações no Brasil. Mesmo com o dólar mais fraco e o Fed começando a cortar juros, a Selic ainda está alta. Isso faz com que a renda fixa continue mais interessante do que a renda variável neste momento.

- **Impactos nos Investimentos:**



Oportunidades: Empresas ligadas a infraestrutura, energia elétrica e commodities apresentam resiliência em momentos de incerteza e podem ser boas opções para compor a carteira.



Riscos: A incerteza política e a falta de avanços em reformas estruturais podem prolongar a volatilidade e adiar a recuperação do mercado de ações.

Estimativas Macroeconômicas:

	2025		2026		2027	
	Hoje	Semana passada	Hoje	Semana passada	Hoje	Semana passada
IPCA (%)	4,81	4,83 📉	4,28	4,29 📉	3,90	3,90 📉
PIB (% de crescimento)	2,16	2,16 📉	1,80	1,80 📉	1,90	1,90 📉
Taxa de câmbio - fim de periodo (R\$/US\$)	5,48	5,50 📉	5,58	5,60 📉	5,56	5,60 📉
Meta Taxa Selic - fim de periodo (%, a.a.)	15,00	15,00 📉	12,25	12,25 📉	10,50	10,50 📉

*considerando o relatório Focus mais recente.

Cenário Internacional:

- EUA:** As tarifas ainda têm pouco efeito na inflação dos EUA. Com o mercado de trabalho mais fraco, o Fed voltou a cortar os juros em setembro, focando mais no emprego. Apesar de revisar para cima as projeções de inflação e crescimento, o banco central deixou espaço para mais cortes: dois neste ano e dois até 2026. A inflação segue acima da meta e pode subir de novo. Mesmo com sinais de fraqueza, a economia continua firme, apoiada por menos incertezas, estímulos do governo e avanços com a inteligência artificial.
- EUROPA:** Dados de setembro mostraram que a economia perdeu força no fim do terceiro trimestre. A inflação está na meta, mas há riscos: ela pode cair, com o euro mais forte e a economia fraca, ou subir, com o pacote fiscal da Alemanha. O Banco Central Europeu vê os riscos equilibrados e, por isso, deve manter os juros por enquanto, mas pode mudar se os dados indicarem necessidade.
- CHINA:** Os dados do terceiro trimestre mostram que a economia está perdendo força. A indústria e as exportações ainda ajudam no crescimento, mas a demanda interna segue fraca, com baixa confiança dos consumidores e problemas no setor imobiliário. O governo já começou a agir para equilibrar a economia e pode anunciar novos estímulos, dependendo dos dados, para tentar manter o crescimento perto de 5% neste ano.

Recomendação de Macroalocação:

Em relação ao mês anterior mantemos nossa recomendação. A macroalocação é o processo de decidir como dividir o dinheiro de uma carteira de investimentos entre diferentes tipos principais de ativos, como renda fixa, ações, moedas, imóveis, commodities e investimentos alternativos. É uma etapa fundamental na gestão de portfólios, pois define a estratégia inicial para alcançar os objetivos financeiros do investidor. Essa divisão é planejada de forma a equilibrar o risco e o retorno, garantindo que a carteira esteja alinhada com as metas e o perfil de quem investe.

Classe:	Conservador:	Moderado:	Arrojado:	Agressivo:
Renda Fixa Pós	75%	50%	37%	30%
Renda Fixa Pré	10%	15%	11%	10%
Renda Fixa Inflação	5%	10%	14%	15%
Crédito Privado	5%	10%	15%	20%
Multimercado	3%	10%	10%	10%
Renda Variável	2%	5%	8%	10%
Investimentos no Exterior	-	-	5%	5%

- **Renda Fixa Pós:** Foco em títulos de alta liquidez e segurança, como Tesouro Selic, predominando em perfis conservadores.
- **Renda Fixa Pré:** Recomendada em cenários de juros elevados para fixar taxas atrativas, com maior peso em perfis moderados e arrojados.
- **Renda Fixa Inflação:** Ideal para proteção contra inflação no médio e longo prazo, com maior participação em carteiras de maior risco.
- **Crédito Privado:** Alocação em debêntures, CRIIs/CRAs e fundos de crédito, oferecendo maior retorno em troca de maior risco.
- **Multimercado:** Fundos diversificados com estratégias flexíveis, ajustados ao nível de risco do investidor.
- **Renda Variável:** Exposição a ações e fundos imobiliários aumenta conforme o perfil de risco, permitindo maior potencial de retorno.
- **Investimentos no Exterior:** Recomendados para diversificação geográfica e cambial, principalmente em carteiras arrojadas e agressivas.

Definições dos Perfis de Investidor:



Conservador: Preza por tranquilidade e segurança, por isso prefere manter seus investimentos seguros, mesmo que isso signifique um retorno menor. Se for investir em algo com risco, será uma parcela muito pequena do seu dinheiro, para evitar preocupações. Qualquer resultado negativo, mesmo que por curto prazo, deixa você desconfortável.

Moderado: Busca equilíbrio entre segurança e oportunidades, por isso gosta de segurança na maior parte dos seus investimentos, mas está aberto a aproveitar algumas boas oportunidades de mercado. Aceita correr riscos com uma parte menor do seu patrimônio, desde que eventuais perdas sejam moderadas e não durem mais que alguns meses.



Arrojado: Seu objetivo é aumentar o patrimônio e está disposto a correr riscos maiores para isso. Você entende que oscilações de mercado podem impactar seus resultados e aceita ter períodos de desempenho negativo, como um ano ruim, desde que as chances de recuperação sejam boas a longo prazo.

Agressivo: Busca o maior retorno possível e aceita correr grandes riscos para alcançar seus objetivos. Está confortável com a ideia de que seus investimentos podem oscilar significativamente e levar até alguns anos para se recuperarem em cenários adversos. Além disso, entende e aceita prazos de resgate mais longos para otimizar os resultados.



Recomendações de Microalocação:

A microalocação de investimentos é uma etapa estratégica no gerenciamento de carteiras que visa dar maior precisão à composição dos portfólios. Diferentemente da alocação estratégica, que define as proporções gerais entre as classes de ativos (como renda fixa, renda variável, multimercado, cambial e investimentos estruturados), a microalocação detalha quais ativos específicos serão escolhidos dentro de cada classe, buscando maximizar o retorno potencial e minimizar os riscos.

Esse processo exige uma análise criteriosa das características individuais de cada ativo. Elementos como risco, liquidez, rentabilidade esperada e correlação entre os ativos são cuidadosamente avaliados

para que a carteira se ajuste não apenas ao cenário econômico, mas também ao perfil e objetivos do investidor. Por exemplo, dentro da classe de renda fixa, a escolha pode variar entre títulos pós-fixados, prefixados ou indexados à inflação, dependendo do horizonte de investimento e da tolerância ao risco do investidor.

Além disso, a microalocação permite que a carteira seja refinada de acordo com as condições de mercado. Em períodos de alta volatilidade, por exemplo, pode-se priorizar ativos mais defensivos, enquanto em cenários de expansão econômica, a exposição a ativos de maior risco pode ser aumentada para capturar oportunidades.

Em resumo, a microalocação complementa a estratégia de alocação global ao oferecer um nível de personalização que ajusta a carteira às nuances do mercado, alinhando-a com os objetivos e a tolerância ao risco do investidor, proporcionando um equilíbrio refinado entre segurança e performance. É por meio dela que transformamos decisões estratégicas em ações táticas para otimizar o portfólio em qualquer cenário econômico.

Optamos por estruturar a carteira de renda variável interna e internacional, além de ativos de classe multimercado, individualmente para nossos clientes, de forma a atender melhor o *trade off* retorno e risco, além das restrições de cada perfil de investidor(a). Cabe ressaltar que ajustes na renda fixa também são possíveis.

Informações Relevantes:

A Pico Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou de seu conteúdo. Não há, no presente momento, qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, por parte da Pico Investimentos;

Todas as rentabilidades, caso apresentadas, consideram as taxas de administração e performance dos fundos que as compõem;

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Todo investimento apresenta riscos, e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos;

Investimentos em fundos não possuem garantia do administrador, de quaisquer mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir;

Este material é distribuído unicamente para fins informativos e não deve ser utilizado isoladamente para tomada de decisão de investimento. O objetivo é auxiliar os clientes em suas decisões, sem constituir qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra ou venda de produtos. Antes de qualquer decisão, recomenda-se a realização do processo de suitability para confirmar se os produtos apresentados são adequados ao perfil de investidor. Este material não considera objetivos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos investidores;

Algumas ilustrações neste material envolvem o uso de números para facilitar a apresentação de situações financeiras. Esses números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como a única fonte de informação para decisões. Projeções financeiras não asseguram resultados futuros, servindo apenas como comparações entre alternativas de mercado; e

Este material utiliza fontes públicas, consultorias de mercado e dados fornecidos por instituições financeiras. Não deve ser interpretado como um “relatório de análise”, conforme definido pela Instrução CVM nº 538, estando sujeito a alterações sem aviso prévio.